

## Analise da eficiência do Instituto Federal de Goiás

Cassiomar Rodrigues Lopes (PQ), Maria Luiza Batista Gomes (IC), Isabelli Pedroso Faé Mendonça (IC)

PIBIC-EM  
Câmpus Anápolis  
\* Cassiomar.lopes@ifg.edu.br

**Palavras Chave:** Análise de Dados, IFG, Campus Anápolis

### Introdução

A educação possui um papel transformador para os indivíduos, conferindo-lhe autonomia em seu modo de pensar, para que possa usufruir dessa independência na sociedade em que vive, contribuindo assim para sua formação enquanto cidadão e profissional, tornando-se os alicerces para sua sobrevivência. O fator humano é um diferencial para manutenção das empresas frente as oscilações econômicas que o país está sujeito e no processo de globalização e inovação tecnológica.

Na visão de Schultz (1961), os investimentos direcionados para que as pessoas desenvolvam suas habilidades e conhecimentos, contribui para o aumento da produtividade, logo, uma organização que investe no capital humano possibilita maiores oportunidades de crescimento para o negócio.

Nesse sentido, tendo em vista a abrangência e importância que o IFGoiás desempenha na região em que se encontra, a necessidade de se explorar e contribuir para os estudos acerca da eficiência das instituições de ensino, é que se formula e norteia a questão deste estudo: qual foi o nível de eficiência em 2020 das unidades que compõem o Instituto Federal de Goiás?

Quanto ao tipo, este estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, pois segundo Prodanov e Freitas (2013), seu objetivo é apresentar as características de uma população ou fenômeno em específico por meio de procedimentos normatizados para coleta de dados, sendo, neste caso, o ranking das unidades do IFG descrevendo seus índices de eficiência a partir da aplicabilidade da Análise Envoltória de Dados.

Como forma de alcançar os objetivos propostos, optou-se por uma abordagem quantitativa, que, segundo Silva e Menezes (2005), possibilita a conversão das informações em números, para classificá-las e analisá-las sob uma perspectiva matemática. A escolha da abordagem também se justifica por sua característica afirmativa e clara na avaliação dos fenômenos, embasada por procedimentos estatísticos a partir dos dados (COLLIS; HUSSEY, 2005).

### Resultados e Discussão

A fim de proporcionar um panorama dos dados da pesquisa, apresentamos a análise descritiva das variáveis de input e de output, bem como os resultados dos níveis de

eficiência – técnica (BCC e CCR) e de escala(ESC), que equaciona os modelos de eficiência técnica.

A divergência nos níveis de eficiência pode indicar a necessidade de um estudo identificando os fatores que possam determinar – majorando ou reduzindo – o nível de eficiência. Apresentamos, a seguir, o ranking dos IFs, utilizando como parâmetro a média de eficiência, com base no modelo de retornos variáveis escala(BCC), durante os períodos de dados disponibilizados pelas respectivas instituições de educação. O ranking está disposto na Tabela 1.

### Conclusões

Muitos estudos se divergem em relação sobre avaliar a eficiência das instituições de ensino público. Principalmente pela a complexidade dos Institutos Federais, que tem que aliar a oferta do ensino, pesquisa e extensão. Nos níveis, médio, técnico, tecnológico, superior e pós graduação.

Todavia os dados levantados demonstra que muito ainda pode ser feito para melhorar a eficiência do gasto público na formação dos estudantes. O IFG se destaca como uma relação geral no Ranking, contudo é necessário avançar na relação aluno docente (RAD), que tem uma das menores relações entre os IFs, o grande fator deste indicador ser menor, esta relacionado, com a baixa presença do IFG na Educação a Distância.

Outros pontos deve ser melhores estudados e analisados, e levando em considerações toda complexidade da rede federal de ensino. Sendo necessário novos estudos para avançar nestas discussões.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPQ, pelas bolsas de pesquisa PIBIC/EM.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CURY, C. R. J. Qualidade em educação. v. 17, n. 18, p. 18, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

Schultz, B. **Gestão da Educação na América Latina: Construção e Reconstrução do Conhecimento**. 1. ed. São Paulo: Autores Associados, 1961.